

Narrativas de estudantes do 6º ano sobre o ensino remoto

Carmita de Souza Oliveira Junqueiraⁱ 

Colégio Municipal Aurelino José de Oliveira, Candiba, BA, Brasil.

Fernanda de Deus Junqueiraⁱⁱ 

Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus VI*, Caetitê, BA, Brasil.

Sandra Alves de Oliveiraⁱⁱⁱ 

Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus XII*, Guanambi, BA, Brasil. Colégio Municipal Aurelino José de Oliveira, Candiba, BA, Brasil.

1

Resumo

Este estudo versa sobre as vivências de uma professora de Língua Portuguesa no contexto do Ensino Remoto Emergencial (ERE), no segundo semestre de 2020, na turma do 6.º ano A. O propósito deste artigo é narrar as experiências, as aprendizagens e os desafios de estudantes sobre a relação entre as aulas presenciais e as *online*, devido à pandemia da Covid-19. Os dados produzidos e analisados são constituídos por narrativas de 12 estudantes, escritas em casa, nas aulas de Língua Portuguesa no dia 14 de setembro de 2020, e encaminhadas no Grupo do *WhatsApp*. As narrativas compartilhadas apontam que o ERE como alternativa educacional diante da pandemia, evidenciou problemáticas relacionadas ao acesso a aparatos tecnológicos (aparelhos e *internet*). Em contrapartida, as histórias de experiências contadas pelos(as) estudantes expressam maior envolvimento das famílias no desenvolvimento das atividades *online*, fortalecendo assim o vínculo entre escola e família.

Palavras-chave: Aulas Presenciais e *Online*. Aprendizagens. Desafios. Recursos Tecnológicos. Pandemia da Covid-19.

6th grade students' narratives about remote learning

Abstract

This study deals with the experiences of a Portuguese language teacher in the context of Emergency Remote Teaching (ERE), in the second half of 2020, in the 6th grade class A. The purpose of this article is to narrate the experiences, learnings and challenges of students regarding the relationship between face-to-face and online classes, due to the Covid-19 pandemic. The data produced and analyzed are made up of narratives from 12 students, written at home, in Portuguese language classes on September 14, 2020, and sent to the WhatsApp Group. The shared narratives point out that the ERE as an educational alternative in the face of the pandemic, highlighted problems related to access to technological devices (devices and internet). On the other hand, the stories of experiences told by the students express greater involvement of families in the development of online activities, thus strengthening the bond between school and family.

Keywords: In-person and Online Classes. Apprenticeships. Challenges. Technological Resources. Covid-19 Pandemic.

1 Introdução

No início do ano de 2020 fomos surpreendidas com a triste notícia do novo coronavírus, nomeado como SARS-CoV-2, causador da doença Covid-19, detectada em território Chinês no dia 31 de dezembro de 2019. A circulação desse vírus foi confirmada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) na segunda semana de janeiro de 2020. Infelizmente, no final de janeiro, vários casos foram propagados em diversos países. Desse modo, a OMS declarou no dia 30 deste mês, a epidemia como uma Emergência de Saúde Pública de Interesse Internacional (PHEIC).

Esse novo coronavírus e a doença causada por ele, Covid-19, segundo Arruda (2020, p. 258), “[...] se por um lado, possui letalidade média por volta de 5%, por outro, possui alto grau de contaminação devido à velocidade com que se propaga e afeta as pessoas”. O autor destaca que “essas características permitiram [...] se tornarem uma das maiores epidemias da História, afetando todos os países e criando, possivelmente, a maior política de isolamento social já vista”.

Com a disseminação rápida do vírus em diferentes países, os primeiros casos no Brasil iniciaram em fevereiro de 2020, e após a confirmação, medidas sanitárias foram adotadas para reduzir o avanço da doença. Lamentavelmente, desde março de 2020, milhares de pessoas não conseguiram sobreviver a essa doença terrível. Por isso, mundialmente, as atividades econômicas, sociais e educacionais foram interrompidas.

Essa situação inesperada, conforme Moreira *et al.* (2020, p. 2), “que levou à interrupção abrupta das aulas nos espaços escolares físicos impôs por parte das instituições de ensino tomadas de decisões rápidas [...]”, sem ser possível a realização de etapas imprescindíveis para a efetivação do Ensino Remoto Emergencial (ERE): planejamento, formação para os profissionais envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem, organização da infraestrutura tecnológica, reformulação de currículos e outros, de acordo com os autores.

A pandemia da Covid-19 provocou o fechamento dos espaços escolares e universitários físicos em março de 2020, por meio do decreto das Portarias n.º 343, de 17 de março de 2020 (BRASIL, 2020a, p. 39), e n.º 544, de 16 de junho de 2020 (BRASIL, 2020b, p. 62), que “dispõem sobre a substituição das aulas presenciais por

aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19” e da Medida Provisória n.º 934, de 1.º de abril de 2020 (BRASIL, 2020c, p. 1), que “[...] estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública”.

Diante do novo contexto, os(as) professores(as) tiveram que aprender a usar as plataformas e os aplicativos, gravar vídeos, elaborar *PowerPoint* interativo, dentre outros recursos tecnológicos, para tornar as aulas mais dinâmicas, prazerosas e indagadoras. Dessa maneira, a primeira autora deste artigo, professora do Colégio Municipal Aurelino José de Oliveira, contou com a participação colaborativa da estudante do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus VI*, Caetité, Bahia, e da professora, colega de trabalho, no momento afastada para o Doutorado em Educação na Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, na elaboração de atividades vivenciadas em contextos *online*, por meio do aplicativo *WhatsApp* e da plataforma *Google Meet*.

Neste artigo, narramos experiências e aprendizagens reveladas por um grupo de 12 estudantes da turma do 6.º ano A desse Colégio, em aulas *online* mediadas pela professora de Língua Portuguesa, no segundo semestre de 2020. Nas narrativas produzidas, os(as) estudantes compartilham momentos experienciados no contexto pandêmico neste ano, os quais proporcionaram reflexões sobre as aulas presenciais e *online*.

Com o objetivo de narrar as experiências, as aprendizagens e os desafios de estudantes do 6.º ano sobre a relação entre as aulas presenciais e as *online*, devido à pandemia causada pelo novo Coronavírus, este artigo está organizado em três seções, além da introdução e das considerações finais. Na primeira, apresentaremos os percursos metodológicos experienciados na investigação. Na segunda, refletiremos sobre as aulas de Língua Portuguesa no contexto do ERE. Na terceira, compartilharemos as aprendizagens e os desafios revelados nas narrativas produzidas por estudantes do 6.º ano sobre as aulas presenciais e *online* nos momentos experienciados na sua trajetória estudantil.

2 Percursos metodológicos experienciados na investigação

A metodologia de investigação utilizada neste trabalho é qualitativa e interpretativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994), baseada na produção de narrativas por um grupo de 12 estudantes do 6.º ano A do Colégio Municipal Aurelino José de Oliveira, localizado no Distrito de Pilões, município de Candiba, Bahia.

4 Dentre as atividades propostas em aulas de Língua Portuguesa no ano letivo de 2020, a professora Carmita sugeriu à turma a produção de uma narrativa (Quadro 1). Na vivência dessa ação pedagógica e outras, contou com a participação colaborativa da graduanda Fernanda e da professora e doutoranda Sandra, que sempre estiveram dispostas a contribuir com a professora na elaboração das atividades, quando eram solicitadas.

Quadro 1 – Orientações sobre a produção de narrativa

No percurso de sua trajetória estudantil, saberes, experiências e aprendizagens foram construídos nas relações estabelecidas consigo mesmo, com o mundo e com os outros. Na sua caminhada como estudante há histórias que podem ser contadas. Nesse sentido, proponho como atividade a produção de uma narrativa sobre a temática “**UM OLHAR SOBRE O CONTEXTO DOS MOMENTOS VIVENCIADOS NA PANDEMIA COVID-19**”.

No conto de histórias vividas como estudante nesse período de quarentena, utilize sua imaginação e criatividade na produção da narrativa, e compartilhe momentos experienciados no contexto da pandemia Covid-19, os quais proporcionaram aprendizagens e reflexões sobre as aulas presenciais e *online*.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Dos 23 estudantes do 6.º ano A, 12 encaminharam no grupo do *WhatsApp* a foto da narrativa. Alguns justificaram a falta de acesso aos recursos tecnológicos para realizar as atividades propostas e interagir com os(as) colegas e professores(as) no ensino remoto. Nesse contexto, corroboramos a afirmação de Almeida e Dalben (2020, p. 7):

A garantia das condições de acesso a todos os estudantes foge às possibilidades reais da escola. Muitas famílias não conseguem garantir a infraestrutura necessária para possibilitar a suas crianças e seus adolescentes o acompanhamento das atividades escolares [...].

Os(as) estudantes sem acesso às aulas *online* de Língua Portuguesa e outros componentes curriculares dos anos finais do ensino fundamental no contexto

pandêmico, tiveram a oportunidade de realizar atividades impressas entregues na escola, ao pai, à mãe ou responsável. Depois de 15 dias retornavam à instituição para devolutiva das questões respondidas.

As melhores respostas à pandemia, segundo Nóvoa (2020, p. 9), “não vieram dos governos ou dos ministérios da educação, mas antes de professores que, trabalhando em conjunto, foram capazes de manter o vínculo com os seus alunos para os apoiar nas aprendizagens”. O que o autor ressalta foi perceptível no trabalho da professora Carmita, pois buscou dialogar com os(as) estudantes e as famílias no compartilhamento das atividades propostas. Sempre esteve muito atenta às perguntas feitas por estudantes ou pelas famílias quando tinham dúvidas no conteúdo apresentado.

As narrativas produzidas pelos(as) estudantes foram transcritas pela graduanda Fernanda que colaborou com a professora Carmita na digitação do texto e discussão das situações compartilhadas pelos(as) partícipes da pesquisa. Posteriormente, os dados foram analisados com a participação colaborativa da doutoranda Sandra na leitura e interpretação de cada narrativa. Assim, na escrita conjunta do artigo as três autoras assumiram a tarefa de produzir um único texto numa relação dialógica permeada pela curiosidade e inquietação (FREIRE, 1996, 2001) de professoras e futura professora que buscaram discutir as aprendizagens e os desafios revelados pelos(as) estudantes do 6.º ano.

Nesse contexto, corroboramos a afirmação de Felipeto (2019, p. 135): “Em situações de escrita colaborativa, a presença do outro pode suscitar um processo de reflexão sobre a linguagem, de forma ainda mais intensa que quando a escrita é realizada individualmente”. O que salienta a autora constatamos na escrita deste artigo.

Por meio da leitura e interpretação do conteúdo dos dados da pesquisa, criamos a categoria temática “Aprendizagens e desafios revelados por estudantes do 6.º ano sobre as aulas presenciais e *online*”. De acordo com Bolívar (2012, p. 89, tradução nossa), “a análise de conteúdo, por meio de categorias temáticas, possibilita tornar a informação gerenciável (por meio da redução) e permite sua interpretação (por codificação), processamento e obtenção de conclusões”. Nesta

categoria, compartilharemos olhares reflexivos do grupo participante deste estudo sobre as dificuldades e as possibilidades nos processos de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa e outras áreas no contexto pandêmico.

Para preservar a identidade dos(as) partícipes da investigação na partilha dos dados produzidos atribuímos os nomes fictícios: Bárbara, Beatriz, Gabriela, Gardênia, Gustavo, Janaina, Malala, Maria, Nadson, Nadiele, Natanael e Samuel. Estes refletiram em suas narrativas o quão foi difícil ficar distante dos encontros presenciais nas salas de aulas dos espaços formativos da escola. Expressaram nas histórias contadas dedicação e comprometimento para aprender os conteúdos apresentados e discutidos em contextos *online*.

3 Aulas de Língua Portuguesa no contexto do Ensino Remoto Emergencial

Para mediar suas aulas de Língua Portuguesa no contexto do ERE, a professora deste componente curricular ressaltou a necessidade de aprender a usar os recursos tecnológicos para continuar o trabalho iniciado de forma presencial no início de março de 2020 e logo suspenso por conta da Covid-19. Dessa maneira, buscou “[...] reinventar novas formas do fazer docente, onde entram em cena os aparelhos e as ferramentas tecnológicas para dar suporte ao ensino remoto, que se tornou o modo de trabalho mais utilizado no cenário educacional” (FREITAS; ALMEIDA; FONTENELE, 2021, p. 2).

Destarte, a graduanda Fernanda colaborou com a professora Carmita ao ensiná-la como utilizar os atributos importantes de seu *notebook*, da impressora e do celular para planejar e mediar suas aulas semanais de Língua Portuguesa. Assim, a licencianda em Ciências Biológicas da UNEB/*Campus VI* contribuiu para os processos de digitação e impressão dos textos das aulas, gravação de áudios e vídeos usando o celular, criação de grupos no aplicativo *WhatsApp* para interagir com os(as) estudantes e suas famílias na exposição dialogada dos conteúdos e das atividades encaminhadas semanalmente, elaboração de *PowerPoint* interativo para ser utilizado na plataforma *Google Meet* em algumas aulas planejadas com a vivência desse recurso, e outras ações de ensino-aprendizagem. Na realização dessas atividades, sua colega de trabalho, a professora e doutoranda Sandra,

orientou com sugestões criativas, dinâmicas, inovadoras e desafiadoras para possibilitar envolvimento dos(as) estudantes nas atividades desse componente curricular em contextos *online*.

Essa professora de Língua Portuguesa em colaboração com seus e suas estudantes e com as famílias, com seus pares e com gestores(as) da rede municipal de educação de Candiba, dentre outros profissionais, conseguiu experienciar na sua atuação no ERE “[...] estratégias pedagógicas significativas para este tempo tão difícil” (NÓVOA, 2020, p. 8).

Desse modo, foi possível “[...] mover-se com clareza em busca de uma prática consciente, inovadora e segura” (FREITAS; ALMEIDA; FONTENELE, 2021, p. 7) nesse contexto pandêmico que inviabilizou aulas presenciais nos anos de 2020 e 2021. Por essa razão, “como professor preciso me mover com clareza na minha prática. Preciso conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática, o que me pode tornar mais seguro no meu próprio desempenho” (FREIRE, 1996, p. 76). O que os autores ressaltam foi importante na vivência de práticas pedagógicas diversificadas em aulas *online* de Língua Portuguesa, as quais propiciaram reflexão crítica sobre a própria atuação docente.

Dentre as atividades propostas e vivenciadas nesse componente curricular durante o ano de 2020, compartilharemos neste artigo a produção de uma narrativa sobre a temática “Um olhar sobre o contexto dos momentos vivenciados na pandemia Covid-19”, realizada no dia 14 de setembro de 2020, das 7h às 11h20. Posteriormente, os(as) estudantes encaminharam no Grupo do *WhatsApp* a foto da narrativa escrita no caderno. Convém destacar que alguns estudantes não enviaram sua produção nesse aplicativo pela falta de *internet* e também dos recursos tecnológicos. Mas, a atividade foi entregue à direção do Colégio.

Na proposição da atividade foi perceptível o que afirmam Silva e Sichetti (2021, p. 16): “A narrativa provoca a escuta do outro e a escuta de si, auxilia a ressignificar os modelos de escola, de família, de encontros, de formas de comunicação e interação on-line”. Nesse sentido, as narrativas produzidas pelo grupo participante desse estudo oportunizaram-nos refletir sobre a importância da escuta de si e do outro e das interações *online*.

Portanto, segundo Barbosa *et al.* (2022, p. 55), “a troca de experiências e a interação social entre os pares, nos encontros formativos, são importantes para a efetivação de uma aprendizagem colaborativa”. Assim, seja nas aulas presenciais ou *online* devemos proporcionar aos(às) estudantes o que salientam os autores, para que possam apropriar dos conceitos e conteúdos apresentados, discutidos e vivenciados nos espaços de formação.

4 Aprendizagens e desafios revelados por estudantes do 6.º ano sobre as aulas presenciais e *online*

As narrativas escritas pelo grupo participante da pesquisa nas diferentes perspectivas das histórias de experiências vividas e contadas, revividas e recontadas, por meio de ações individual e social (CLANDININ; CONNELLY, 2015) nos espaços formativos cotidianos e escolares revelaram aprendizagens colaborativas no contato com os recursos tecnológicos para acompanhar as aulas de Língua Portuguesa e dos outros componentes curriculares dos anos finais do ensino fundamental. Também expressaram desafios para compreender os conteúdos apresentados e discutidos via aplicativo *WhatsApp* e plataforma *Google Meet*, dentre outros recursos tecnológicos, pela falta da exposição dialogada nos encontros presenciais na escola, bem como acesso à internet e celular para acompanhar todas as propostas em contextos *online*.

Nos excertos das narrativas de experiências compartilhados a seguir, os(as) estudantes da turma do 6.º ano A do ensino fundamental do Colégio Municipal Aurelino José de Oliveira destacam que as aulas presenciais oportunizam compreender melhor os conteúdos explicados e discutir com os(as) professores(as) e colegas as dúvidas. Salientam nas narrativas produzidas no dia 14 de setembro de 2020 alguns desafios diante do contexto pandêmico para estudar e entender os conteúdos, visto que a falta de acesso à *internet* e ao celular dificultou aprender os assuntos de Língua Portuguesa e dos outros componentes curriculares.

*As aulas presenciais são bem mais legal do que as aulas online.
Porque na sala de aula todos os alunos podem tirar as suas dúvidas*

frente a frente com o professor, entendemos mais sobre aquele assunto, e etc. [...]. Nesta pandemia está muito difícil. Mas para quem quer estudar e aprender nada é impossível. Na aula online os alunos aprendem, mas na sala de aula os alunos aprendem mais. (Estudante Beatriz)

[...] No começo achei que ia ser fácil e melhor. Mas foi aumentando as unidades e foi dificultando. [...] na escola tem uma explicação melhor, os alunos podem tirar dúvidas rapidamente e nessa quarentena não é muito bom, pois eu tenho dificuldades ao enviar as atividades no horário certo. (Estudante Nadiele)

[...] Fiquei longe dos colegas, do abraço do amigo, longe da conversa do dia a dia, e dos meus professores. Sendo assim, as aulas começaram a ser online, no começo eu estava empolgado, mas depois fui me desmotivando, pois a aula online não é a mesma coisa daquela presencial não tenho mais aquele interesse de acordar pela manhã cedo. (Estudante Nadson)

[...] Passamos a estudar em casa, os professores mandam tarefas online e vídeos de aulas explicativos, e com a ajuda do celular e das pessoas ao nosso redor desenvolvemos as atividades propostas. Não tem sido nada fácil, enfrentamos muitas dificuldades, foi necessário tomar medidas radicais e o pior de tudo nos afastar das pessoas que mais amamos. Espero que tudo isso passe logo para que possamos nos encontrar novamente. (Estudante Malala)

Verificamos nas narrativas partilhadas e nas outras apresentadas a seguir, o quanto a interação com o outro nos espaços formativos da escola é importante para os processos de ensino-aprendizagem. Porém, conforme evidenciam em suas experiências, os familiares contribuíram para o desenvolvimento das atividades em contextos *online*. Observamos o compartilhamento da colaboração da família à procura de lugar com *internet* para acessar a atividade encaminhada pelos(as) professores(as). Também demonstram o desejo pelo retorno presencial para encontrar com os(as) colegas e os profissionais da instituição.

[...] Foi bom continuar estudando, mas foi ruim não estar na escola. Eu aprendi que o importante é está estudando mesmo em casa. (Bárbara)

Os professores e diretores resolveram criar um grupo para as atividades mandar [...]. Temos que ficar em casa para o vírus não se espalhar. Como é difícil ficar sem ir à escola. Temos esperança que tudo vai passar. (Gabriela)

Apesar de ainda ser uma criança posso perceber o tempo crítico que estamos vivendo e vou dizer a revolta que aconteceu em minha vida, na sociedade e no mundo inteiro [...]. Curso o 6º ano numa escola nova a qual estava ainda me adaptando, gosto muito de estudar com sete professores. Tendo aulas presenciais me sentia facilidade em aprender os conteúdos. De repente foi como o apagar de uma lâmpada, as escolas pararam, fiquei triste e preocupado, mas logo veio uma solução, aulas online, o que não foi fácil, pois não tenho acesso à internet e nem celular. Meu pai colaborou indo nos lugares que tinha internet, abrindo as atividades [...]. **(Gustavo)**

O conto de uma menina

No amanhecer de um belo dia uma jovem estudante acordou toda alegre para ir à escola, pois estava entusiasmada por estar se adaptando a nova escola. Mas não durou muito essa felicidade, pois nem só a escola parou, mas o mundo inteiro por conta de um vírus chamado Coronavírus. Ela ficou muito chateada com aquela notícia, ela não queria parar de estudar. Aos passar dos dias acharam um jeito novo de estudar, era através de aulas online. Porém, não se animou muito com essa decisão porque não tinha acesso à internet e ao celular. Todos os dias seu pai dava um jeito de ir a internet abrir as atividades para ela resolver em casa. Mesmo atrasada dava um jeito de acompanhar. Portanto, ela não desistia, e ganhando experiência de que o caminho mais fácil não é o melhor pra seguir. Tenho fé em Deus que isso passará e normalmente voltarei a estudar. **(Gardênia)**

[...] Nesta pandemia eu pude perceber que devemos dar mais valor o que temos como nosso: professores, a coordenação, nossos colegas e outras coisas que devemos dar valor [...]. **(Janaina)**

[...] O período de isolamento está muito difícil, mas estou aprendendo muito com isso, eu aprendo que é importante ficar com a família e a estudar a distância. **(Maria)**

[...] Nós estudantes estamos vivendo momentos difíceis, não está sendo nada fácil, estamos afastados dos amigos, colegas e professores, passamos a estudar dentro da nossa casa, as aulas, assuntos e as atividades que são passadas através do celular é bem mais difícil estudar assim, e o desafio é imenso. Minha mãe sempre me ajuda nas tarefas, sempre faço as atividades para não acumular, continuo estudando sem cessar. [...] Muitos alunos estão ficando prejudicados, pois não têm acesso à internet, outros já não dão importância e não estão estudando. Que Deus abençoe que tudo isso passe logo e tudo volte ao normal. Não vejo a hora de ir para escola. **(Natanael)**

A escola está fechada, mas os estudos continuam através de aula online. **(Samuel)**

As narrativas produzidas pelo grupo participante da pesquisa revelam a importância da relação dialógica no encontro com o outro nos espaços formativos da escola básica, o que possibilita ensinar e aprender com alegria, boniteza e criatividade (FREIRE, 1996), nas interações com os pares que compartilham experiências, saberes e aprendizagens. O que cada estudante expressou “permite experienciar questões de ordem afetiva, cognitiva, sociocultural, que vão além daquelas de caráter puramente teórico e metodológico, discutidas na disciplina” (PASSEGGI, 2011, p. 150), seja nos encontros presenciais e nos encontros *online*.

5 Considerações finais

Com base nas narrativas compartilhadas neste artigo, percebemos que o ERE no qual os(as) estudantes foram submetidos como alternativa educacional em meio a uma pandemia, evidenciou uma série de problemáticas, algumas relacionadas ao acesso a aparatos tecnológicos (aparelhos e *internet*), outras pela dificuldade de adaptar ao “novo” e assim conciliar a vida pessoal com a estudantil. Em contrapartida, notamos nas histórias de experiências contadas pelo grupo participante da pesquisa que houve maior envolvimento da família no desenvolvimento das atividades, fortalecendo assim o vínculo entre escola e família. Essa relação dialógica também provocou um maior reconhecimento da importância da profissão docente.

Por fim, a esperança em ser vacinados e retornar ao presencial conforme expressam em suas narrativas produzidas no segundo semestre de 2020, mostram a relevância do contato físico nos processos de ensino-aprendizagem dos(as) estudantes, justificando o “querer” maior pelo retorno ao “novo normal”.

Ainda bem que o desejo demonstrado nas narrativas foi concretizado neste ano de 2022, com o retorno presencial das aulas, seguindo as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS), por meio do uso regular de álcool gel e da utilização obrigatória de máscara, dentre outras medidas sanitárias e de distanciamento social para se proteger e o outro do coronavírus.

Referências

ALMEIDA, Luana Costa; DALBEN, Adilson. (Re)organizar o trabalho pedagógico em tempos de Covid-19: no limiar do (im)possível. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 41, e239688, p. 1-20, 2020.

ARRUDA, Eucídio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede: Revista de Educação a Distância**, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

BARBOSA, Luciana Leal da Silva *et al.* Aprendizagem colaborativa *online* na formação e na prática docente: vivências da programação e do pensamento computacional para aprender matemática usando o *Scratch*. **Ensino da Matemática em Debate**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 41-66, 2022.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Tradução de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Portugal: Porto Editora, 1994.

BOLÍVAR, Antonio. Metodología de la investigación biográfico-narrativa: recogida y análisis de datos. In: PASSEGGI, Maria da Conceição; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (org.). **Dimensões epistemológicas e metodológicas da investigação (auto)biográfica**. Tomo II. Natal: EDUFRN; Porto Alegre: EDIPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2012. p. 79-109.

BRASIL. Portaria n.º 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 53, p. 39, 18 mar. 2020a.

BRASIL. Portaria n.º 544, de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC n.º 343, de 17 de março de 2020, n.º 345, de 19 de março de 2020, e n.º 473, de 12 de maio de 2020. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 114, p. 62, 17 jun. 2020b.

BRASIL. Medida Provisória n.º 934, de 1º de abril de 2020. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei n.º 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 1 abr. 2020c.

FELIPETO, Sonia Cristina Simões. Escrita colaborativa e individual em sala de aula: uma análise de textos escritos por alunos do ensino fundamental. **Alfa**, São Paulo, v. 63, n. 1, p. 133-152, jan./mar. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática**

educativa. 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira**. 4. ed. São Paulo: Olho d'Água, 2001.

FREITAS, Ana Célia Sousa; ALMEIDA, Nadja Rinelle Oliveira de; FONTENELE, Inambê Sales. Fazer docente em tempos de ensino remoto. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-11, 2021.

MOREIRA, José António *et al.* **Educação digital em rede**: princípios para o design pedagógico em tempos de pandemia. Lisboa, Portugal: Universidade Aberta, 2020.

13

NÓVOA, António. A pandemia de Covid-19 e o futuro da Educação. Entrevistador: Revista Com Censo (RCC). Entrevistado: António Nóvoa. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal (RCC#22)**, Distrito Federal, v. 7, n. 3, p. 8-12, ago. 2020b.

PASSEGGI, Maria da Conceição. A experiência em formação. **Educação**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 147-156, maio/ago. 2011.

SILVA, Jane Maria Braga; SICHETTI, Ana Paula Souza da Silva. Narrar e produzir sentidos em tempos de pandemia: o que contam os professores? *IN*: CARNEIRO, Reginaldo Fernando; FLÔR, Cristhiane Carneiro Cunha (org.). **Memórias, histórias e reflexões sobre a educação e a vida**: educar em ciências e matemática durante a pandemia. Curitiba: Appris, 2021. p. 15-30.

ⁱ**Carmita de Souza Oliveira Junqueira**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1901-1207>

Pós-graduada em Supervisão Escolar; habilitada em Licenciatura para Séries Iniciais do Ensino Fundamental e graduada em Pedagogia pela Universidade Norte do Pará (UNOPAR). Docente no Colégio Municipal Aurelino José de Oliveira, Candiba, Bahia.

Contribuição de autoria: Autora.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1099519061122305>

E-mail: carmitasouza2019@gmail.com

ⁱⁱ**Fernanda de Deus Junqueira**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6160-0438>

Estudante do 5.º semestre do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus VI*, Caetitê, Bahia. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), no período de 2020 a 2021. Bolsista Voluntária do Programa Institucional de Iniciação Científica (PICIN-UNEB) com o subprojeto "A relação criança e natureza durante a pandemia: repercussões no planejamento da reabertura das escolas". Integra os grupos de pesquisa: NEPE/*Campus XII*/UNEB, GEPCI/CNPQ.

Contribuição de autoria: Participação no processo de escrita colaborativa do artigo.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/110836431744482>

E-mail: dedeusjunqueira@gmail.com

ⁱⁱⁱ**Sandra Alves de Oliveira**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7804-7197>

Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Mestre em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Professora na Universidade do

Estado da Bahia (UNEB), *Campus XII*, Guanambi-BA. Professora no Colégio Municipal Aurelino José de Oliveira, Candiba-BA. Integra os Grupos de Pesquisas: NEPE/*Campus XII*/UNEB, GEM/UFSCar, GREPEM/UFJF.

Contribuição de autoria: Orientação e revisão durante o processo de escrita colaborativa do artigo.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1023120398774531>

E-mail: saoliveira@uneb.br

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

14

Como citar este artigo (ABNT):

JUNQUEIRA, Carmita de Souza Oliveira; JUNQUEIRA, Fernanda de Deus; OLIVEIRA, Sandra Alves de. Narrativas de estudantes do 6.º ano sobre o ensino remoto. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.